

Passo Adiante

Boletim Informativo da Área 33 - Minas Gerais

Ano 5 – Nº 26 – Julho/Agosto de 2018

11ª Assembleia e 6ª Interdistrital



Nos dias 11 e 12 de maio de 2018, nas dependências da Casa do Cursilho, localizada no Bairro Cidade Jardim, em Ubá, realizamos a 11ª Assembleia e a 6ª Interdistrital da Área 33. Todos os trabalhos foram coordenados pelo MCA. Estiveram presentes o Delegado, o Tesoureiro da Área, os representantes do ESL, os nove Membros Coordenadores de Distrito, diversos representantes de Serviços Gerais e membros interessados.

Demos início ao evento no dia 11 às 20h, com a realização da 6ª Interdistrital. Logo após abertura de praxe, a palavra foi passada ao Delegado que fez um relato da sua participação na 42ª Conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil, realizada de 23 a 27 de abril, na cidade de Serra Negra, Estado de São Paulo.

No dia 12 de maio, a 6ª Interdistrital teve sequência com a formação dos Grupos de Trabalho que avaliaram as propostas para a 43ª Conferência de Serviços Gerais. No plenário, após a leitura do Regimento Interno da Conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil, com base no Capítulo II das Comissões da Conferência, tiveram início as votações. De 20 propostas apresentadas, três foram aprovadas, sendo uma aprovada na íntegra e as outras duas com alterações, ficando para ser encaminhado ao CAC

(Comitê de Assuntos da Conferência) o texto a seguir:

Proposta nº 1 – A forma da escolha dos Coordenadores dos Comitês de Serviço da Junta de Custódios é estabelecida pelo Art. 33, parágrafo primeiro do Estatuto da JUNAAB: “o Coordenador

de cada Comitê será indicado pelo Diretor Administrativo com homologação na primeira reunião da Junta de Custódios após a indicação”. Acreditamos que é muito poder para um só membro. Como pode ser constatada no artigo citado, a finalidade dos Comitês é, sob a orientação do Coordenador, prestar assessoria à Junta de Custódios. Por melhor que seja o ser humano responsável pelas indicações, a tendência é indicar quem tem pensamento igual ao dele. Logo, toda assessoria dada à Junta reflete mais a visão de um só membro do que a visão de A.A. no Brasil. Cabe ainda uma pergunta: se os Custódios, os Membros do Conselho Fiscal são indicados pelas Áreas, por que os Coordenadores de Comitês não são? Talvez seja o custo, mas a preocupação não deveria ser esta, deveríamos apenas nos perguntar se melhora ou não a assistência dada aos Custódios. O custo poderia ser minimizado com algumas atitudes: usando a tecnologia atual para realizar as reuniões, e outras.

Obs. (Até o item 1.4 o assunto é sobre os Comitês de Serviço da Junta, e, portanto, fazem parte da mesma proposta).

1.1 – Que as Áreas encaminhem ao CN (Comitê de Nomeações) currículos para a escolha dos coordenadores dos Comitês de Serviço da JUNAAB.

1.2 – Que, após análise e seleção dos currículos enviados pelas Áreas, o CN encaminhe os nomes dos Coordenadores dos Comitês para a devida homologação pela Junta de Custódios.

1.3 – Que os comitês de serviço da JUNAAB tenham pelo menos um representante de cada uma das seis regiões constantes da divisão regional de A.A. no Brasil.

1.4 – Que sejam realizadas periodicamente, reuniões on-line em sala fechada, entre o Coordenador e os membros de cada Comitê de Serviço da JUNAAB.

Proposta nº 2 – Que a eleição de delegado seja assunto definido exclusivamente pela assembleia de área.

Proposta nº 3 – Que o tema da conferência em 2021 seja “Refletindo o conceito de área no Brasil”.

Ao reduzirmos o número de propostas a serem enviadas à Conferência, esperamos estar contribuindo para o andamento dos trabalhos da 43ª CSG que acontecerá em 2019, já que a 42ª CSG teve o trabalho de rejeitar mais de 90% das propostas enviadas pelas Áreas (vejam matéria da página 3).

Encerrados os trabalhos da Interdistrital, ainda no dia 12 de maio deu-se início a Assembleia de Área. Nela, além das devidas prestações de contas feitas pelo Tesoureiro da Área e pelo Representante do ESL, discutimos as propostas apresentadas para a Área e ESL/SEDE. Seis foram apresentadas, mas nem uma delas foi aprovada. Ficando demonstrada, apenas, depois das discussões, a necessidade de ampliar o debate sobre a revisão no Estatuto que normaliza o Escritório de Serviços Locais.

Assim, em linhas gerais, realizamos mais um evento do nosso Terceiro Legado, tentando influenciar um pouquinho na evolução da Área 33, que sempre se propôs a ser, e sempre será, uma Área em formação.

Amigos & Histórias

Irmã Ignatia:

a delicada freira que se tornou
nosso grande apoio.*



Irmã Ignatia nasceu no dia dois de janeiro de 1889, em Shanvilly, Condado de Mayo, Irlanda, e foi batizada com o nome de Della Mary Gavin. A família emigrou a Cleveland, EUA, quando ela tinha sete anos e já era criança precoce e carinhosa.



Em 1914, juntou-se às Irmãs da Caridade de Santo Agostinho. No início da década de 30 ficou encarregada das admissões no Hospital St. Thomas de Akron, Ohio, uma instituição administrada pela sua ordem religiosa. Graças a essa função aconteceu seu encontro com o Dr. Bob que transformou a missão da sua vida. No começo de 1939, ele chegou à recepção do Hospital St. Thomas para pedir que fosse admitido um alcoólico emitindo diagnósticos diferentes de alcoolismo. Superando algumas resistências Dr. Bob vinha trabalhando com alcoólicos em outros hospitais da cidade, mas acreditava que o St. Thomas, por ser uma instituição religiosa, poderia ser mais compreensivo e receptivo.

E assim foi. Mas a Irmã Ignatia e o Dr. Bob tiveram que se esforçar para ganhar a confiança do seu superior e dos administradores do hospital. De acordo com Bill, conseguiram admitir “de contrabando”, um bêbado trêmulo diagnosticado com “indigestão grave”. Este homem estava tão bêbado que tiveram que encontrar um quarto na área privada, e assim foi instalado na floricultura do hospital. (Um relato bem-humorado diz que o homem, ao acordar, rodeado de tantas flores acreditou estar morto na funerária.)

Percebendo que não estavam observando o regulamento ao pé da letra, a Irmã Ignatia e o Dr. Bob foram explicar o caso à Superiora do hospital, a Irmã Clementina. “Para imensa alegria dos dois, ela mostrou-se favorável e de acordo; pouco tempo depois, ousadamente expôs o novo projeto ao conselho administrativo do St. Thomas”, escreve Bill. “... e tão forte foi seu apoio que, em pouco tempo, convidaram o Dr. Bob para fazer parte do corpo médico do St. Thomas, um significativo exemplo de espírito ecumênico.”

O Dr. Bob e a Irmã Ignatia trabalharam juntos mais de dez anos no Hospital St. Thomas, até a doença e a morte do Dr. Bob em 1950. A Ordem da Irmã Ignatia trasladou-a em 1952 para o Hospital de Caridade São Vicente, em Cleveland. Ali, ela instalou um pavilhão para o tratamento de alcoólicos parecido com o do Hospital St. Thomas. Ademais, deu um jeito para colocar o nome de Rosary Hill Solarium – Solário do Monte do Rosário – com as iniciais RHS do Dr. Bob (N.T.: o nome completo do Dr. Bob é Robert Holbrook Smith).

De acordo com um cálculo estimado, durante 27 anos teve sob seu cuidado mais de 15.000 alcoólicos. O exemplo da Irmã Ignatia e do Dr. Bob sem dúvida preparou o terreno para a aceitação generalizada do alcoolismo como diagnóstico legítimo para o tratamento nos hospitais.

No começo da década de 1950, o trabalho duro estava afetando gravemente a sua saúde; foi se tornando cada vez mais frágil e esteve várias vezes às portas da morte. Durante esses episódios, Bill W. foi visitá-la em Cleveland. Destas visitas, Bill diz: “foi-me permitido sentar ao lado da sua cama. Nestas ocasiões pude vê-la em seus melhores momentos. Sua fé perfeita e sua completa aceitação da vontade de Deus estavam sempre implícitas em tudo que dizia... O temor e a incerteza pareciam ser-lhe totalmente alheios”.

No seu último ano, a Irmã Ignatia morreu em Monte Agostinho, a casa principal da sua Ordem em Richfield, Ohio. Pouco depois das nove horas da manhã do dia primeiro de abril de 1966, seu espírito partiu serenamente deste mundo.

* Esse artigo teve como base o Box 459, Out. Nov. / 2006 (págs. 3-4).

Uma mensagem, várias culturas, uma só Irmandade

No livro *Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade*, Bill faz o seguinte comentário: “Naturalmente A.A. na Irlanda era tudo aquilo que esperávamos e muito mais. Os grupos de A.A. no sul da Irlanda, em Dublin, davam-se muito bem com os irlandeses de A.A. do norte de Belfast, apesar de certa vez seus compatriotas enfrentarem-se nas ruas atirando pedras uns nos outros.”

Na década de 80, do século passado, recebemos a informação que durante o regime de segregação racial (*apartheid*), na África do Sul, era na sala de A.A. que poderíamos encontrar brancos e negros sentados juntos.

Agora encontramos no boletim do GSO “Box 4-5-9, Verano 2018” mais uma dessas informações. Em uma matéria, o Diretor de Publicações do A.A. World Services, David R.,

nos informa que grupos Israelenses adquirem literatura em árabe para iniciantes palestinos que participam de reuniões em Jerusalém e não leem hebraico.

Essas informações nos deixam satisfeitos por podermos confirmar uma verdade que é expressa na Primeira Tradição: as Doze Tradições de A.A. “... manterão nossa unidade durante todo o tempo em que Ele precisar de nós.”

Dados da 42ª Conferência de Serviços Gerais

Há algum tempo chama nossa atenção o grande número de propostas de recomendações enviadas pelas Áreas para a Conferência de Serviços Gerais. Por isso, resolvemos organizar os dados da 42ª CSG em uma planilha simples a fim de procurarmos um melhor entendimento (Tabela 1).

Tabela 1. Número de propostas de recomendações enviadas para a 42ª CSG.

Comissões	Propostas analisadas	Propostas aprovadas	Percentual de aprovação
Agenda e Sede*	17	2	12
Nomeações	10	0	0
Finanças	29	7	24
Literatura*	71	1	1
Publicações periódicas	6	0	0
Trabalhando com outros	15	1	7
Normas de procedimentos	96	3	3
Manual de Serviço	28	10	36
Total	272	24	8,82

* Uma proposta aprovada foi elaborada pela Comissão.

Dessas 272 propostas analisadas, 12 foram enviadas pela JUNAAB. As demais, enviadas pelas Áreas (Tabela 2).

Tabela 2. Detalhamento das propostas analisadas e quantidade em porcentagem de aprovação.

Comissões	Propostas das Áreas	Propostas aprovadas	Percentual de aprovação	Propostas da JUNAAB	Propostas aprovadas	Percentual de aprovação
Agenda e Sede*	17	1	5,88%	0	0	0%
Nomeações	10	0	0,00%	0	0	0%
Finanças	23	1	4,35%	6	6	100%
Literatura*	71	0	0,00%	0	0	0%
Publicações periódicas	6	0	0,00%	0	0	0%
Trabalhando com outros	15	1	6,67%	0	0	0%
Normas de procedimentos	95	2	2,11%	1	1	100%
Manual de Serviço	23	5	21,74%	5	5	100%
Total	260	10	3,85%	12	12	100%

* Uma proposta aprovada foi elaborada pela Comissão.

Você sabe o que esses números significam? Se souber, nos informe, pois ainda não sabemos, mas já constatamos que eles podem gerar uma boa série de perguntas.

Veja se realmente não dá para pensar: das 260 propostas que não foram elaboradas pela JUNAAB, 250 (96,15%) foram reprovadas. Agora, das 12 elaboradas pela JUNAAB, todas foram aprovadas. Será que é por isso que eles são Custódios e nós outros não? Será que são os únicos que realmente sabem o que se deve discutir na CSG?

Atentem para o fato que para as Áreas enviarem as recomendações existe um processo longo e custoso, com grande

investimento de tempo e dinheiro, são: reuniões de Serviço nos Grupos; reuniões intergrupais promovidas pelos Distritos e reuniões interdistritais realizadas pelas Áreas.

Nossa Área vem tentando fazer seu inventário a respeito desse assunto. Estamos reduzindo, por meio das discussões promovidas nos Grupos, Distritos e na Área, o número de propostas a serem enviadas.

Queremos propor aqui que cada um dos leitores procure respostas para algumas perguntas, que estamos tentando responder, e achando as respostas, por favor, envie para o nosso e-mail (passeadiante@aa-area33mg.org.br).

O que está acontecendo?

- Nossas Áreas não observam o Regimento Interno da Conferência para elaborar as propostas?

- Está bem claro para cada Grupo qual o papel da Conferência?
- Nossos Servidores de Confiança estão sabendo orientar os Grupos?
- Estamos elegendo as pessoas certas para cada encargo?
- Sabemos que cada Delegado deve votar pensando no A.A. como um todo, mas isso não significa que ele não tenha que defender, usando todos os recursos que os Doze Conceitos lhe oferece, as propostas enviadas pela sua Área. Para que essa "defesa" seja bem feita, estamos escolhendo as pessoas certas?
- O que nossos delegados devem fazer, durante o ano, a esse respeito?
- Será que os Delegados poderiam, usan-

do os meios atuais de comunicação, realizar reuniões periódicas durante o ano para formarem uma "Consciência Coletiva"?

- Será que JUNAAB conhece os assuntos que afligem os Grupos?
- Será que falta afinidade entre os Grupos e a Conferência?
- A Quinta ou a Sétima Tradição? Qual delas deveria nortear as ações da Conferência? (sem desprezar nenhuma das Doze.)

Não podemos terminar sem antes parabenizar as Áreas que conseguiram aprovar recomendações; foram sete Áreas que aprovaram as dez recomendações: 01-RJ, 06-PE e 13-RN, (duas cada uma); 05-MT, 15-PI, 22-AM e 28-PAS (uma cada).

Reforçamos aqui nosso pedido: qualquer resposta ou opinião a respeito desse assunto envie para o nosso e-mail, ficaremos imensamente gratos com as colaborações.

Lançamento



Ele chegou!!!

Já está disponível o novo Manual que, vale lembrar, passou por minuciosa revisão coletiva, sob a coordenação do Comitê do Manual de Serviço da JUNAAB. Contempla deliberações das Conferências de Serviços Gerais de 2016 a 2018, dentre inúmeras outras atualizações e correções necessárias para refletir as características atuais de A.A. no Brasil, após 70 anos de existência e contínua evolução.

A leitura e o estudo do novo Manual e dos Doze Conceitos permitem que servidores e demais membros de A.A. alcancem maior esclarecimento sobre o funcionamento geral da Irmandade em nosso país. Afinal, cada um de nós é responsável por sua continuidade e desenvolvimento.

Adquira o Manual nos nossos Escritórios de Serviços Locais.

71 anos e continuamos contando

Em 1946, chegou ao Rio de Janeiro o publicitário americano Herbert L.D. (Herb), alcoólico, tinha ingressado num Grupo de A.A. em Chicago (EUA) em 1943. No Brasil mantém correspondência com a Fundação do Alcoólico em Nova York e em julho de 1947 recebeu o endereço de um A.A., e alguns livretos e folhetos em espanhol. Em outra carta recebida em outubro, a Fundação "manifestava sua felicidade pelo início de um Grupo de A.A. no Brasil".

Não havendo registro do acontecido entre os meses de julho e outubro de 1947, a JUNAAB considera como oficial, para efeito de datação, uma ata escrita no livro de registros do Grupo "A.A. do Rio de Janeiro", no qual consta:

"Data – aniversário

Na reunião de hoje deliberamos comemorar o 3º (terceiro) aniversário da fundação do Gr. 'A.A. do Rio de Janeiro' no dia 5 (cinco) próximo.

A referida data ficará, por tradição, como a data oficial da fundação do Grupo.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1950.

Fernando, secretário."

Levando em consideração essa ata, o dia cinco de setembro de 1947 passou a ser a data oficial de formação do primei-

ro Grupo de A.A. no Brasil. Desde então já contamos 71 anos. Poderíamos passar muito tempo imaginando, ou lembrando os mais recentes obstáculos que foram enfrentados até agora. Pensem nas incertezas vividas pelos primeiros membros quanto ao futuro dos Grupos. Provavelmente a primeira barreira a ser ultrapassada foi a imposta pelo idioma, foram 22 anos para que conseguíssemos traduzir o nosso texto básico, o livro Alcoólicos Anônimos. Imensas também foram as dificuldades para a implantação da Estrutura de Serviço no Brasil. Mas já contamos 71 anos e hoje somos aproximadamente 5.000 Grupos distribuídos em 566 Distritos e 43 Áreas; temos no país 80 Escritórios (79 locais e um nacional).

Quando olhamos para esses números e pensamos em todas as adversidades encontradas, podemos dizer sem medo de errar que caminhamos bem. Porém, não podemos esquecer que a caminhada continua, o tempo não para. Os pioneiros passaram o bastão e agora "é nois". Quando chegar o momento de passarmos adiante aquilo que recebemos, estaremos entregando para as futuras gerações uma Irmandade melhor do que aquela que recebemos?

Em 2017, quando completamos 70 anos, a JUNAAB fez um trabalho maravilhoso. Entre outras coisas, criou o "Amigo Anônimo", realizou um Seminário com

Profissionais, transmitido pela internet, cadastrou inúmeros amigos. Lógico que um ano depois de tamanho investimento fica impossível não formularmos a pergunta: De lá para cá o A.A. melhorou? Como responder a tal pergunta? Acreditamos que cada um poderá ter uma resposta, uma visão, a esse respeito. Por isso, o "Para Pensar" desse boletim contém questões que poderão demonstrar se para você a Irmandade cresceu ou não. Quando paramos um pouco para pensar, não fica difícil concluir que o desenvolvimento de A.A. passa pelo desenvolvimento de cada um de nós. Já contamos 71 anos e continuamos contando. Até quando? Depende de você.

Palavras que ficam...

"... se um alcoólico deixa de aperfeiçoar e ampliar sua vida espiritual através do trabalho e da dedicação aos outros, talvez não sobreviva aos transtornos e dificuldades que certamente surgirão em seu caminho. Se ele não trabalhar, com certeza beberá novamente. E, se beber, certamente morrerá. Aí, então, a fé estará realmente morta. Para nós, não há alternativa."

*Alcoólicos Anônimos
Capítulo 1*

Para pensar...

Nos últimos 12 meses:

1. Tenho realizado inventário moral regularmente?
2. Tenho feito um número maior de abordagem?
3. Tenho melhorado meu depoimento?
4. Tenho orientado melhor meus afilhados?
5. Tenho participado das reuniões de Serviço do meu Grupo-base?
6. Tenho trabalhado para divulgar o grupo na comunidade?
7. Tenho assumido novas tarefas no Grupo?
8. Tenho trabalhado para o bem-estar comum no Grupo?
9. Tenho investido na compra das publicações de A.A.?
10. Assumi algum encargo fora do Grupo?
11. Trabalhei para a realização de algum evento?
12. Mantive-me informado sobre A.A. como um todo?

Com base nos "sim" e "não", poderemos ter uma visão sobre o crescimento de A.A. nos últimos 12 meses, pois não existe desenvolvimento da Irmandade sem o desenvolvimento do membro.

Comitês de Distritos participantes

- 1 – Cruzília
- 2 – Muriaé
- 3 – Juiz de Fora
- 4 – Barbacena
- 5 – São Lourenço
- 6 – São João del-Rei
- 7 – Ubá
- 8 – Ubá
- 9 – Leopoldina

Boletim Informativo da Área 33 – Minas Gerais

Escritório de Serviço Local de A.A. – ESL/Sede
Rua Henrique Burnier, 333 – salas 303 e 304
Bairro Mariano Procópio
36080-150 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3215-8503
Site: www.aa-area33mg.org.br
E-mail: passeadiante@aa-area33mg.org.br
Tiragem: 1.000 exemplares